

Reforma do Sistema do Ensino Superior **Bolonha - Caminho Irreversível, Oportunidade Imperdível**

Sebastião Feyo de Azevedo *

Foi-me solicitada Mensagem sobre *Bolonha* em cerca de 3500 caracteres! Telegráfico terei que ser, limitado que é o espaço.

Eis três grupos de notas para reflexão a que junto o 'essencial' em forma de epílogo.

Primeiro: entender o caminho

Bolonha é nome referência para um movimento europeu de consolidação do desenvolvimento cultural, científico e técnico, complementar desse outro movimento que convergiu na criação do **EURO**, movimentos que no seu conjunto pretendem fortalecer a qualidade individual e colectiva dos povos que vivem neste Espaço e fortalecer o papel estabilizador da Europa na paz e no desenvolvimento global do Planeta.

Creio ser hoje uma realidade universalmente sentida e aceite que não há progresso competitivo, nem vislumbre de paz e de estabilidade duradoura, sem desenvolvimento cultural e sem capacidade científica e técnica. Tanto mais verdade quanto se pense que o *Séc. XXI* será em larguíssima medida influenciado, esperemos que não dominado, por questões e lutas religiosas, questões que muitos, até há pouco, pensaram serem questões do passado.

É nesta visão solidificada do futuro, por incerto que ele seja, que entendo, numa perspectiva do Planeta que não de Portugal, que Bolonha, tal como o EURO, é essencial e vai acontecer.

Portugal não pode estar 'orgulhosamente só' (os mais novos que não entendam esta frase, por favor perguntem a alguém mais velho, que ele ou ela seguramente explica). O que está em causa é precisamente **o encontrar do nosso caminho**, da nossa trajectória que sem alternativa tem que seguir a referência dinâmica que é a evolução europeia.

Segundo: que objectivos são reconhecidos como essenciais para a construção da *Área Europeia do Ensino Superior* e para a promoção do *Sistema Europeu de Ensino Superior* no Mundo?

No essencial são os seguintes esses objectivos:

- (i) Adopção de um sistema de graus facilmente inteligíveis e comparáveis
- (ii) Adopção de um sistema baseado em dois ciclos principais - de graduação e de pós-graduação
- (iii) Estabelecimento de um sistema de créditos acreditado que fomente a mobilidade estudantil.
- (iv) Promoção geral da mobilidade de docentes, investigadores e pessoal não docente
- (v) Promoção da cooperação europeia a nível de garantia de qualidade
- (vi) Promoção da dimensão europeia do ensino superior.

* Professor catedrático, Departamento de Engenharia Química e Instituto de Sistemas e Robótica, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Rua Dr. Roberto Frias, 4200-465 Porto
Correio-E - sfeyo@fe.up.pt; URL - www.fe.up.pt/~sfeyo

Ou, mais curto: mobilidade, transparência, comparabilidade, qualidade, percepção e evolução cultural transnacional.

Terceiro: *Bolonha como uma oportunidade imperdível para um salto reformador da nossa Universidade*, não só nos cursos, como também na definição da missão, na investigação, na gestão e nas carreiras. Portugal tem investido e evoluído em infra-estruturas na Universidade tal como nas vias de comunicação e em outras áreas. Em concepção, em produção e em aproximação aos padrões europeus, também temos algum rumo certo. Essa evolução foi ou tem sido infelizmente inferior àquela que deveríamos ter tido e que podemos ter, se tivesse sido possível e se tivéssemos conseguido ou se conseguirmos ultrapassar as barreiras culturais e políticas, particularmente as de cariz corporativo, que continuam a tolher o nosso desenvolvimento pleno.

Na medida em que representa um compromisso aceite, e com o razoável grau de imposição habitual e saudável do grupo sobre as partes, *Bolonha* representa a motivação e exigência necessárias para reformas institucionais que empurrem a Universidade Portuguesa para uma cultura e prática universitárias mais produtivas e mais próximas da Sociedade, na formação e em desenvolvimento de conhecimento científico.

Epílogo: o essencial

Que Portugal evolua com uma boa janela para os Oceanos e para o que está para lá dos Oceanos, mas solidamente no enquadramento Europeu.

Que nesse contexto os nossos Jovens sejam amanhã parceiros iguais dos Jovens Europeus de outros países, com as mesmas idades, em interesses e capacidades culturais, científicas e tecnológicas.

Que nessas capacidades e interesses, no esforço conjunto de mais novos e mais velhos Portugal atinja os níveis de desenvolvimento que estão ao seu alcance e que concomitantemente ocupe de corpo inteiro o seu lugar na cena europeia.